CPPSE
84621 AIN
SEPARATAS

Resumos

IAPAR
INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ

COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE AVEIA

CPPSE
8421 AIN
SEPARATAS

NSAIO REGIONAL DE AVEIA FORRAGEIRA NO ESTADO DE SÃO AULO - 1997

iodoy, R.[1, 2]; Reis, R.A.[3]; Herling, V.R.[4]; Dantas, R.[5]; Silva, J.R. de[6]; Primavesi, .C.A.[1] e Batista, L.A.R.[1,2]

) ensaio foi conduzido com o objetivo de avaliar o desempenho de quatro linhagens elecionadas de aveia forrageira em três locais do Estado de São Paulo, utilizando-se omo testemunhas, a aveia preta comum, e as cultivares UPF 3 e São Carlos. O elineamento utilizado para a avaliação de características forrageiras foi o de blocos asualizados, com quatro repetições, exceto em São Carlos, onde um bloco foi tilizado para avaliações de ciclo vegetativo e produção de sementes. Cada parcela oi constituída por doze linhas de 5 m de comprimento com espaçamento de 0,20 m ntre linhas. Foram utilizadas para a semeadura 300 sementes aptas por m^2. O xperimento foi conduzido no CPPSE em São Carlos, na UNESP em Jaboticabal e a USP em Pirassununga, sob irrigação por aspersão, utilizando-se o seguinte aterial: UFRGS 7 que havia se destacado em avaliações anteriores por boa rodutividade de forragem em torno de sessenta dias após o plantio, UPF 86066, IPF 86081 e UPF 87111, que vem se destacando pelas excelentes produções totais e forragem. Em São Carlos, a instalação foi feita em 26/05/97, em solo tipo LVA, om as seguintes características químicas, até 20 cm de profundidade: pH ($CaCl^2$)= ,8; MO ($CaCl_2$)= 26, P (res.-g/dm^3)= 10; K, Ca, Mg, H+Al ($mmol_c/dm^3$), espectivamente 2,7; 28;12 e 19; AL(%)= 0; CTC= 62. A adubação de plantio foi de 50 kg/ha de 4-30-16 e as de cobertura, vinte dias após a emergência e após o rimeiro corte, de 50 kg/ha de N e K_2O (sulfato de amônio e KCl). A emergência las plantas ocorreu em 02/06/97 e primeiro corte foi efetuado em 01/08/97, tendo-se leterminado na ocasião a percentagem de plantas acamadas e a estatura das plantas. Em 20/08/97 foi avaliada a percentagem de ferrugem da folha. O segundo corte foi fetuado em 09/10, quando também foi determinada a altura das plantas. No bloco que não foi cortado, foram determinados o número de dias da emergência ao lorescimento, o período de florescimento, a percentagem e estatura de plantas por ocasião da colheita de sementes, o rendimento de sementes e seu peso de mil

Pesquisadores da EMBRAPA/CPPSE–Caixa Postal 339, São Carlos–SP, 13560-970
Bolsista do CNPq
Professor da UNESP/Jaboticabal - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Rod. Carlos Tonanni, km 5, Jaboticabal – SP, 14870-000
Professor da USP/Pirassununga - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – Rua Duque de Caxias, Norte, 225 – Pirassununga – SP 13630-000
Estagiário da UNESP/Jaboticabal - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias
Estagiário da USP/Pirassununga - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, bolsista da FAPESP - Rua Duque de Caxias, Norte, 225 – Pirassununga - SP 13630-000

sementes. O quadro 1 mostra os resultados obtidos. Verifica-se o excelente desempenho de UPF 87111 e UPF 86066, que superaram a melhor testemunha em 5% em produtividade de matéria seca total, sendo este percentual devido principalmente à elevada produção no segundo corte. No geral tinham plantas mais baixas, apresentaram baixo percentual de plantas acamadas e não tiveram sintomas de ferrugem. Destaque-se ainda o bom rendimento de sementes da primeira. O destaque para a produção precoce de forragem foi a cv. UFRGS 7, que superou em 14% a melhor testemunha neste caso. Em Jaboticabal a instalação foi feita em 18/06/97 e a emergência ocorreu em 22/6/97 e o ensaio foi conduzido de maneira idêntica ao de São Carlos, exceto pelas avaliações de ciclo vegetativo. O primeiro corte foi feito em 20/08/97 e o segundo em 24/10/97. Apenas no final do ciclo foram constatados sintomas de ferrugem na folha em UFRGS 7 e UPF 86081. As produções de forragem obtidas, conforme se observa no Quadro 2, foram inferiores às de São Carlos, principalmente no segundo corte, quando a média geral foi 40% inferior. Provavelmente isto se deva ao plantio mais tardio o que ocasionou o corte em estádios de desenvolvimento diferentes: em São Carlos a percentagem média de matéria seca das plantas foi 12% no primeiro corte, variando de 10 a 13%, e de 31% no segundo, variando de 25 a 42%, teores bem inferiores aos obtidos em Jaboticabal (Quadro 2). Neste ensaio, no primeiro corte, apenas UFRGS 7 superou em 10% a melhor testemunha, enquanto que no segundo, apenas UPF 86066 superou em 5% a melhor testemunha. No total de matéria seca produzida, não houve diferença estatística entre as linhagens, mas UPF 86066 apresentou o melhor resultado numérico. Em Pirassununga o ensaio foi instalado em 25/06/97, em solo com as seguintes características químicas: pH ($CaCl^2$)= 5,5; MO ($CaCl_2$)= 22; P (res.- g/dm^3)= 3; K, Ca, Mg, H+Al ($mmol_c/dm^3$), respectivamente 1,1; 9;4 e 36; AL(%)= 0; CTC= 50. A emergência das plantas ocorreu em 02/07/97. Foi efetuado apenas um corte, em 01/09/97, cujos resultados são também apresentados no Quadro 2. Verifica-se que neste caso, embora o plantio tenha sido feito ainda mais tarde que em Jaboticabal, tendo sido o percentual de matéria seca ainda mais elevado, o rendimento obtido foi alto, sendo a média do ensaio superior aos outros dois locais, para o primeiro corte. Também neste local, o destaque foi a cv. UFRGS 7, com produção 12% superior à melhor testemunha. Esses resultados sugerem, levando-se também em consideração o que tem sido obtido em anos anteriores, o possível lançamento das linhagens UPF 86066 e/ou UPF 87111 como novas cultivares. Permitem manter a recomendação da cv. UPF 3 como opção para produção precoce de forragem e passar a recomendar também para esta situação a cv. UFRGS 7. Estas duas cultivares seriam indicadas para o plantio sem irrigação no Estado de São Paulo.

Tabela 1 - Principais resultados obtidos no Ensaio Regional de Aveia Forrageira. São Carlos - SP

	Prod. MS (kg/ha)			Estatura			Acamamento					RS[4]	
Linhagem	Total	1° corte	2° corte	1° corte	2° corte	Sementes	1° corte	Sementes	FF[1]	DEF[2]	PER[3]	kg/ha	PMS[5]
UPF 87111	10473 a*	3222 ab	7251 a	53 de	128 a	137	6	30	0	95	36	2361	27.05
UPF 86066	10379 a	2948 ab	7431 a	48 ef	112 b	137	0	40	0	93	32	1211	31.40
São Carlos	9884 ab	3008 ab	6876 ab	60 c	132 a	137	5	85	0	92	23	1666	26.21
UPF 86081	9657 ab	2881 ab	6776 ab	46 f	129 a	147	16	80	1	96	36	2043	24.40
UPF 3	7971 c	3263 ab	4708 bc	78 a	95 c	138	0	75	5	71	34	3772	28.55
Preta	7843 a-	2645 b	5198 abc	55 cd	108 b	152	5	80	0	82	26	1701	15.26
UFRGS 7	7284 c	3734 a	3550 c	69 b	70 d	107	31	0	5	70	37	3514	22.56
Médias	9070	3100	5869	59	110	136	9	56					
CV%	15,5	15,5	19,4	5,8	4,9								

* Médias seguidas por letras distintas diferem estatisticamente pelo teste de Duncan a 5%.

[1]FF= percentagem das folhas infectadas com ferrugem

[2]DEF= dias da emergência ao florescimento

[3]PER= período de florescimento (dias)

[4]RS= rendimento de sementes

[5]PMS= peso de mil sementes

Tabela 2 - Resultados obtidos no Ensaio Regional de Aveia Forrageira. Jaboticabal e Pirassununga, SP - 1997

UNESP - Jaboticabal								USP - Pirassununga	
	Prod. MS (kg/ha)			Estatura		Mat. Seca (%)		Matéria Seca	
Linhagem	Total	1° corte	2° corte	1° corte	2° corte	1° corte	2° corte	Linhagem	kg/ha	%
UPF 86066	6475 a*	2182 c	4293 a	44 d	89 ab	14	44	UFRGS 7	5260 a	18
UPF 3	6427 a	3219 ab	3208 b-d	69 ab	83 b	17	60	UPF 3	4692 ab	19
São Carlos	6415 a	2326 bc	4088 ab	60 a-d	92 ab	16	49	Preta	4649 ab	18
UFRGS 7	6404 a	3534 a	2870 cd	74 a	64 c	16	84	São Carlos	4632 ab	18
UPF 86081	6158 a	2296 c	3862 a-c	53 cd	99 a	14	45	UPF 86081	4022	18
UPF 87111	5867 a	2392 bc	3475 a-d	57 cd	98 a	15	35	UPF 86066	3496 bc	20
Preta	5361 a	2616 bc	2746 d	65 a-c	86 b	16	73	UPF 87111	2832 c	14
Média	6158	2652	3506	60	88	15	56	Média	4226	17
CV%	16,6	21,2	18,2	16,6	8,5			CV%	19,2	

* Médias seguidas por letras distintas diferem estatisticamente pelo teste de Duncan a 5%.